

O PAPEL DOS DIÁLOGOS SETORIAIS NA PROMOÇÃO DA COOPERAÇÃO ENTRE O BRASIL E A UNIÃO EUROPEIA.

Tomaz Espósito Neto^{1*}, Adriana Luisa Alves Ortiz¹

1. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

* Autor para contato: tomazneto@ufgd.edu.br

Nas últimas décadas, a política externa brasileira buscou diversificar as parcerias estratégicas, em especial com parceiros tradicionais, como a União Europeia, e não tradicionais, como a República Popular da China. Apesar de sua importância, a dimensão bilateral é pouco discutida pela academia. O presente projeto de pesquisa possui dois objetivos: o primeiro é analisar a dimensão bilateral entre o Brasil e a União Europeia nos últimos anos; O segundo é verificar a atuação do diálogo setorial para a promoção das relações bilaterais. Por fim, foi feito um estudo de caso o programa do diálogo setorial. Empregou-se o método histórico-descritivo (LAKATOS; MARCONI, 2001) para o desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa foi subsidiada pelo exame de obras bibliográficas selecionadas, de dados estatísticos e documentos oficiais brasileiros e europeus. marco teórico escolhido foi uma mescla da “Escola Francesa” e do liberal-institucionalismo. Na perspectiva francesa, os fenômenos internacionais são multicausais e particulares, oriundos dos embates das “forças profundas” (geográficas, demográficas, econômicas, entre outras) que atuam sobre os Estados, restringindo-os e limitando suas opções (RENOUVIN e DUROSELLE, 1967; DUROSELLE, 2000; CANESIN, 2008). Renouvin e Duroselle (1967) apontam também a importância dos “homens de Estado”, autoridades dotadas de características psíquicas e sentimentais únicas que exercem grande influência no processo de tomada de decisão de um Estado, e, conseqüentemente, nos rumos da história (DUROSELLE, 2000). O liberal-institucionalismo, por sua vez, enfatiza a importância da cooperação no processo de construção de confiança (*confidence building*) e na criação de interdependência complexa com efeito de transbordamento (*spill-over*), fatores positivos para todas as partes (KEOHANE: NYE, 2001). As relações de interdependência, entretanto, são assimétricas, e os ganhos dos atores são diferenciados, em função de inúmeras variáveis.

Ademais, o liberal-institucionalismo enfatiza a importância da democracia nas relações internacionais. Por fim, será necessário entender a dinâmica bilateral pela lógica do “jogo de dois níveis” (PUTNAN, 2010) e nas inter-relações entre a política doméstica e internacional (MILZA, 1996), que Rosenau (1992) denominou de “relações intermésticas”. Como resultado, o programa de diálogo setoriais, financiado por fundos europeus, foi importante na construção de uma rede de projeto de cooperação benéfico para ambos os atores nas mais diversas áreas, desde de educação superior até governança fronteiriça, cujo ápice se deu na assinatura do Acordo de Associação Mercosul-União Europeia, em 2019. No entanto, a postura brasileira em temas, como democracia e meio ambiente, gera grande desconforto e pode colocar em risco essa parceria estratégica.

Palavras-chave: Relações Brasil-União Europeia; Política Externa Brasileira; União Europeia; fronteiras; direitos humanos.

Agradecimentos: Os autores agradecem às instituições de financiamento, em especial ao CNPQ, à UFGD e ao Projeto Cátedra da Jean Monnet do Programa Erasmus + da Comissão Europeia.